

# **Sentidos e significados da violência cotidiana no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**

**Isadora de Paula Sena<sup>1</sup>**

**Juliana Camila Caetano de Lima<sup>2</sup>**

**Sandra Patrícia Ataíde Ferreira<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as significações acerca da violência cotidiana e de seus impactos sobre a aprendizagem da criança no contexto da educação infantil. Com base na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico realizou-se uma busca de conteúdos sobre o tema em algumas bases de dados, como: Portal da Capes, Google Acadêmico, Portal Scielo e sites de Universidades. Além dessas fontes, consultou-se também livros e a legislação. Os resultados apontam que o contexto social afeta diretamente o processo de aprendizagem das crianças. Que é preciso um ambiente e condições saudáveis para esse sujeito se desenvolver. Portanto, vários danos podem ser gerados e afetam desde o desempenho escolar até a capacidade de relacionar-se com o outro. O que também traz à tona a discussão sobre os problemas socioculturais causadores das desigualdades econômicas e geradores da violência.

## **INTRODUÇÃO**

A temática da Educação Infantil brasileira, no que se diz respeito às últimas décadas, tem sido largamente difundida. Silva e Tavares (2016) afirmam que é um cenário que tem alcançado avanços significativos, principalmente quando a legislação reconheceu a criança como sendo um sujeito de direitos, inclusive com o direito à educação de qualidade. A partir da Constituição de 1988 e a promulgação de novas leis, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90 (Brasil, 1990), e da Lei de Diretrizes e Bases da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação, UFPE

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação, UFPE

<sup>3</sup> Professora orientadora lotada no Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE), Centro de Educação, UFPE

Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (Brasil, 1996), as creches e pré-escolas foram incluídas na categoria de instituições de ensino. Assim, as creches perderam a perspectiva apenas assistencialista e passaram a ter caráter pedagógico.

Em geral, a Educação Infantil, e em particular as creches, destinavam-se ao atendimento de crianças pobres e organizavam-se com base na lógica da pobreza, isto é, os serviços prestados – seja pelo poder público seja por entidades religiosas e filantrópicas – não eram considerados um direito das crianças e de suas famílias, mas sim uma doação, que se fazia – e muitas vezes ainda se faz – sem grandes investimentos. (BRASIL, 2006, p. 09).

No Brasil, as crianças possuem direito à educação assistida por lei, contudo, sabe-se que muitos são os desafios que precisam ser superados para que realmente haja um ensino de qualidade universalizado. A educação pública vem enfrentando muitos problemas, principalmente no que diz respeito à falta de investimentos, culminando também na marginalização desse e de outros direitos. Deficiências no sistema educacional e imensas desigualdades na distribuição de renda são algumas características próprias de países em desenvolvimento, no qual o Brasil ainda apresenta de maneira substancial.

As desigualdades sociais e econômicas são alguns dos fatores que geram e agravam o quadro de violência. Para esclarecer melhor essa relação, não se trata de justificar a violência com a pobreza, muito menos afirmar que todo pobre é criminoso. O objetivo dessa discussão é demonstrar como o Estado tem o poder de diminuir o nível de pobreza e trazer como consequência a diminuição da violência. A condição de extrema pobreza é um ponto que expõe a população diante da desigualdade social e da violência. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 62,5 milhões de pessoas (ou 29,4% da população do país) estavam abaixo da linha da pobreza em 2021, entre estas, 17,9 milhões (ou 8,4% da população) estavam na extrema pobreza. Diante dos dados do Atlas da violência de 2018, as dez cidades com os maiores índices de assassinato no país possuem nove vezes mais pessoas na linha da extrema pobreza, comparado com as cidades menos violentas. São altos os índices de violência e criminalidade no Brasil, sendo o Estado de Pernambuco um dos mais violentos do país. No que se refere às questões sociais, a marginalização dos direitos da população, como o abandono em relação a políticas consistentes de saúde pública, moradia, infraestrutura e educação são também formas de violência. As falhas no sistema judiciário brasileiro, a corrupção nas instituições públicas e o racismo estrutural são alguns exemplos de

causas que tornam o Estado e a desigualdade social os maiores responsáveis pela criminalidade no país.

Assim, a violência pode ser considerada uma questão social que compromete a sociedade e possui diferentes significados e facetas. A organização- Mundial de Saúde (OMS, 2002) define violência como “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”. A OMS considera também que há claramente uma relação entre a intenção do indivíduo que apresenta ou se envolve num comportamento violento e o ato ou a ação praticada. Por outro lado, Minayo (2004) aponta que a violência é, antes de tudo, uma questão social e, portanto, em si, não é objeto próprio do setor saúde.

Ela se torna um tema desse campo: (1) pelo impacto que provoca na qualidade de vida; pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta e pelas exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares; também, (2) pela concepção ampliada de saúde, a violência é objeto da intersectorialidade, na qual o campo médico-social se integra. (MINAYO, 2004, p.01)

Mesmo possuindo uma grande relação com a saúde, a violência e suas consequências vão além desse campo. Como já dito, a violência é uma questão social e, portanto, não é objeto próprio de nenhum setor específico (SACRAMENTO E REZENDE, 2006). Segundo a OMS, também trata-se de um fenômeno complexo, que é fortemente influenciado por fatores sociais, ambientais, culturais, econômicos e políticos. As causas da violência são múltiplas, dentre elas, de natureza estrutural e sistêmica. A desigualdade socioeconômica, por sua vez, é um exemplo das causas dessa violência no país. A violência deixou de estar vinculada somente à criminalidade, como, por exemplo, o tráfico de drogas, assassinatos, “e passou a estar relacionada a fatores sociais, como o desemprego, a exclusão social, entre outros” (MONTEIRO; SARAVALI, 2010, p.5).

Ao unir as duas temáticas, Educação e Violência, enxergamos a necessidade de compreender como a violência interfere na educação. Educação que, segundo Durkheim (2001), tem o papel de introduzir o conceito de sociedade, ratificando que se trata de um conjunto de pessoas que dividem os mesmos direitos e deveres (homogeneidade) e também introduzir o

conceito de diversidade. Assim, devido a diversos fatores, dentre eles: o desvio de recursos e o não cumprimento de políticas públicas, a educação brasileira ainda vivencia um intenso processo de adaptação e revisão. Já a violência que é definida por Spósito como “todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força, no qual nega-se a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito” possui, além desse, seus múltiplos significados e aspectos, e são frutos de uma falha estrutural. Assim, o presente trabalho propõe colocar em pauta o seguinte problema: *Quais os significados da violência cotidiana e seus impactos no processo de aprendizagem da criança na educação infantil?* O desejo de investigar sobre este tema se materializou pelo contato que as duas primeiras autoras tiveram com a educação pública em uma creche da rede municipal do Recife, localizada em uma comunidade com altos índices de violência e pobreza. Uma, através do estágio não obrigatório, por ser estudante do curso de Pedagogia, e a outra, por ser Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI). Ao longo do tempo atuando na unidade, conhecemos crianças que vivenciam diversas formas de violência, por exemplo, que presenciam diariamente casos de criminalidade e tráfico de drogas onde moram, crianças que possuem pais viciados em drogas, crianças que foram abandonadas pelos pais e que estão sob a responsabilidade de outras pessoas. Além daquelas que, diante da vulnerabilidade alimentar, só conseguem fazer todas as refeições do dia porque são ofertadas na instituição, visto que as famílias não possuem recursos para garantir a alimentação de todos os seus membros. Com isso, percebemos que muitas dessas crianças demonstram dificuldades, seja no aprendizado, no desenvolvimento ou nas habilidades socioafetivas. Por lidar diretamente com essas crianças e, eventualmente, conhecer seu histórico familiar e socioeconômico através do contato com os responsáveis, nos despertou o interesse de pesquisar e entender mais a fundo a relação entre a violência estrutural presente no cotidiano dessas crianças e o processo de aprendizagem.

Enquanto isso, a violência presente na sociedade capitalista brasileira é uma realidade histórica e estrutural que pode ser analisada pelas mudanças produzidas pelo contexto sócio-histórico-cultural. Ela se apresenta de forma multifacetada ligada a outros fatores preponderantes a ela. Assim, por envolver questões econômicas, sociais e culturais, o fenômeno da violência é considerado complexo e subjetivo.

Os estudos sobre a educação infantil em nosso país têm focalizado inúmeros aspectos sobre as diversas necessidades da criança. Contudo, estudar como a violência cotidiana impacta no processo de aprendizagem da criança na primeira infância é de extrema importância e, com isso, a necessidade de se pesquisar sobre esse tema é emergente. O fenômeno da violência é suficientemente complexo para resistir às análises superficiais que, por vezes, são feitas dele. Ele envolve questões sociais, econômicas e políticas nacionais mal resolvidas ou ainda não resolvidas (PINO, 2017, p.2).

A aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras (LEITE, LEITE e PRANDI, 2009, p.2). Os autores afirmam também que a aprendizagem é um processo contínuo, que se inicia nos primeiros segundos de vida e estende-se até o fim dela, com a possibilidade de ser construída em diversos ambientes que vão além da escola. Vygotsky (1984), a partir da consideração das relações histórico-sociais, teve como objetivo demonstrar que o conhecimento é socialmente delineado pelas e nas relações humanas, pois, para ele, o homem possui natureza social e é carregado de valores culturais. Assim, OLIVEIRA (1992, p.24) traz que, segundo a teoria de psicogenética “a cultura se torna parte da natureza humana, num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”, dando a entender que o desenvolvimento do ser humano está intrinsecamente inerente às relações sociais.

Leite, Leite e Prandi (2009, p.4) dizem que “a abordagem histórico-cultural considera a aprendizagem como um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro.” Com isso, entende-se que existem processos internos de desenvolvimento despertados pela aprendizagem, que só podem ocorrer quando há a interação do indivíduo com outras pessoas.

As contribuições dessa teoria para a educação infantil começaram a ser exploradas na década de 1990. A ideia de que não nascemos humanos, mas nos tornamos humanos em contato com os outros e com a cultura historicamente acumulada pelos homens é o ponto chave da concepção de desenvolvimento humano como processo de humanização. Assim nos tornamos humanos a partir de nossas práticas sociais. A escola (e a pré-escola) é um espaço de formação que recebe muitas pessoas com pensamentos, realidades, níveis sociais e

econômicos, perspectivas de vida e ideias diferentes. Com isso, a aprendizagem se faz também de formas diferentes, pois são diversos os desafios que surgem no cotidiano da educação que, muitas vezes, atrapalham ou impedem uma boa aprendizagem e um bom desenvolvimento. Como abordado nesta pesquisa, um desses fatores é a violência presente no cotidiano.

Deste modo, busca-se, como objetivo geral, analisar as significações acerca da violência cotidiana e de seus impactos sobre a aprendizagem da criança no contexto da educação infantil. Como objetivos específicos destacam-se: (i) Discutir os sentidos e significados de criança e de violência (ii) Identificar as significações sobre os obstáculos e as limitações presentes no processo de aprendizagem da criança levando em consideração as marcas da violência no contexto social.

## **METODOLOGIA**

Gerhardt e Silveira (2009, p.12) definem que “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica”. O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, trazida por Macedo como sendo:

“a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final)”. (MACEDO, Neusa Dias de, 1996, p. 13)

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2001, p.24).

Para atender aos objetivos deste trabalho, realizou-se uma busca de conteúdos sobre o tema em algumas bases de dados, como: Portal da Capes, Google Acadêmico, Portal Scielo e sites de Universidades. Os buscadores utilizados foram: “educação e violência”, “os sentidos e significados da violência”, “impactos da violência na aprendizagem” e “educação infantil e violência”. Nesse levantamento, buscou-se verificar de que forma o tema vem sendo tratado

por outros autores a partir da consulta de artigos acadêmicos, dissertações e teses. Além desses gêneros científicos, consultou-se também livros e legislação.

Então, para a constituição deste estudo, foi desenvolvida a revisão bibliográfica, no qual foram selecionados alguns textos que apresentaram títulos relacionados ao tema de pesquisa. Na etapa seguinte, foi realizada uma leitura preliminar desse material através dos resumos e de trechos que continham temas relacionados aos objetivos da pesquisa. Posteriormente, os textos selecionados foram lidos na íntegra, alguns, lidos mais de uma vez, devido à dificuldade de encontrar resultados que atendessem aos objetivos propostos. Abaixo segue a tabela de obras utilizadas para a elaboração dos resultados dessa pesquisa.

**Quadro 1.**

<b>Detalhamento de obras consultadas</b>				
<b>GÊNERO TEXTUAL</b>	<b>AUTOR</b>	<b>OBRA</b>	<b>ANO</b>	<b>PÁGINAS (indicação das páginas e capítulos dos livros de onde foram retiradas as citações)</b>
<b>Dissertação</b>	MAIA, Janaina Nogueira.	<b>Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil</b>	2012	Páginas lidas: 15-57. Citações: p12
<b>Dissertação</b>	COSTA, Márcia Rosa da.	<b>Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação</b>	2000	Citações: p.43
<b>Coletânea de textos</b>	PAVIANI, Jayme.	<b>Conceitos e formas de violência</b>	2016	Páginas lidas: 8-12. Citações: p.8

<b>Artigo</b>	MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. de.	<b>Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva</b>	1997/ 1998	Páginas lidas: 1-19. Citações: p.2
<b>Livro</b>	ARENDT, Hanna.	<b>Sobre a Violência hoje</b>	1999	Páginas lidas: 51-74.
<b>Tese</b>	RISTUM, Marilena	<b>O conceito de violência de professoras do ensino fundamental.</b>	2001	Páginas lidas: 19-116. Citações: p. 37; 79; 93
<b>Livro</b>	VYGOTSKY, L. S.	<b>A formação social da mente</b>	1984	Páginas lidas: 103-119.
<b>Dissertação</b>	CAMARGO, Letícia Moreira Bueno de	<b>Educação infantil e violência doméstica: desafios para a atuação da psicologia</b>	2021	Páginas lidas: 14-29. Citações: p.18; 23
<b>Artigo</b>	WITTER, Geraldina Porto.	<b>Ponto de vista: violência e escola</b>	2010	Páginas lidas: 1-5. Citações: p.1

Fonte: As autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi dividida em três temáticas: “O significado histórico do ser criança, da infância e da educação infantil”, “Sentidos e significados de violência” e “Reflexos da violência cotidiana no processo de aprendizagem da criança na educação infantil”, que serão discutidas a seguir.: “Reflexos da violência cotidiana no processo de aprendizagem da criança na educação infantil e o papel da escola”.

### **1. O significado histórico do ser criança, da infância e da educação infantil**

Embora a concepção de criança seja uma construção cultural e histórica, formada ao longo do tempo, ela pode ser entendida, partindo da perspectiva das fases do desenvolvimento humano, como uma pessoa de pouca idade. A criança é considerada um sujeito social que, a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas, pode ser compreendido, observado e investigado. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a define como a pessoa até os doze anos de idade incompletos. O artigo 4º da Resolução CNE/CEB define criança como: “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Pensar na criança é pensar na infância e na educação infantil, pois é na infância que se inicia a aprendizagem que será levada para toda a vida, é o período onde as crianças estão abertas a novas descobertas. Maia (apud Kramer, 2012, p.12) diz que elas carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil” A educação infantil que conhecemos hoje, mesmo diante dos percalços que ainda é possível enxergar, nem sempre foi desse modo. Durante seu percurso histórico, estava voltada para as classes menos favorecidas. No início do surgimento das creches, a ideia era abrigar e atender às necessidades dos filhos, como alimentação e higiene, enquanto suas mães trabalhavam, ou seja, tinha um caráter apenas assistencialista. Isso significou uma atuação educativa compensatória, para sanar as carências das famílias com baixos recursos econômicos. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos e selecionado por critérios econômicos.

Com a Constituição de 1988, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90 e, finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei 9.394/96, as quais reconhecem a criança como sujeito de direitos, a educação infantil passa a ser reconhecida como etapa inicial da educação básica. Então, desde os marcos legais, se estabeleceu uma longa e árdua luta, política e social, pelo cumprimento dos direitos da criança à educação. Na Constituição Federal Brasileira, há a legitimação de proteção à infância, o direito de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 5 anos. Com isso, as

creches perdem seu perfil assistencialista e ganham uma concepção pedagógica, passando a ser um dever do Estado.

As propostas nas quais vem se construindo a educação infantil nos últimos anos são baseadas em todas as transformações ocorridas na sociedade e nos conhecimentos científicos acerca da criança. Sabe-se que a educação infantil acaba sendo a porta de entrada da criança no contexto escolar, onde desafios e descobertas são apresentados diariamente aos pequenos, estimulando o interesse pelo conhecimento. É nessa fase também que a criança inicia seus primeiros contatos com a sociedade fora do seu núcleo familiar, onde possibilita reconhecer diferenças e desenvolver habilidades socioemocionais.

## **2. Sentidos e significados de violência**

Costa (2000, p. 43) diz que desenvolver um estudo tendo a violência como categoria central é mergulhar num universo denso de significações, o que exige um esforço acentuado para aprofundar teoricamente a questão, e requer a busca de estudos sobre o fenômeno em diferentes áreas do conhecimento. Podemos ter como:

A origem do termo violência, do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo parece indicar algo fora do estado natural, algo ligado à força, ao ímpeto, ao comportamento deliberado que produz danos físicos tais como: ferimentos, tortura, morte ou danos psíquicos, que produz humilhações, ameaças, ofensas (PAVIANI, 2016, p. 08).

Minayo e Souza (1997/1998) definem que a violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual. O Dicionário Houaiss (2011, p. 961) define violência como: “Uso da força física; ação de intimidar moralmente ou seu efeito; ação (freq. destrutiva) exercida com ímpeto, força; expressão ou sentimento vigoroso, fervor”. Hoje, a violência é um dos temas mais debatidos no Brasil. É um grande problema do atual período da humanidade, configura-se nas mudanças produzidas pela sociedade e pelo contexto sociocultural. Porém, é quase impossível falar de violência sem reconhecer as experiências de dominação, as tentativas de exclusão do outro e a convivência com uso da força ao longo de toda a trajetória humana.

Há diversas formas e expressões da temática no cenário brasileiro que denotam o dramático contexto da luta de classes e da desigualdade econômica. Esse fenômeno é complexo e

delicado, pois tem raízes em questões sociais relevantes. Arendt (1999) cita algumas causas que podem justificar esse cenário: uma estrutura social desigual e injusta, um processo de exacerbação das relações sociais, pouco apreço aos valores públicos, lentidão ou ineficiência do sistema de coerção e dissuasão da criminalidade. Assim, devido aos seus diversos aspectos, a violência apresenta vários fatores e definições. Ristum (2001) descreve esses fatores como: “sócio-econômicos, institucionais, culturais, demográficos, meios de comunicação e globalização”. Então, considerando todas essas nuances, entende-se que esse fenômeno atravessa vários segmentos, trazendo diversos significados e entendimentos.

Ainda, Ristum (2001) afirma que “os estudos em sociologia, antropologia, política, história e psicologia social têm focalizado a violência como um fenômeno gerado nos processos sociais, históricos e culturais”. Assim, pode-se dizer que está ligada também a fatores como desigualdades sociais, pobreza e vulnerabilidade. Nesse sentido, vemos que ao mesmo tempo em que é preciso considerar os múltiplos significados e aspectos da violência, também há a necessidade de se fazer um recorte para enfocá-la.

Com isso, a temática da violência pode ser considerada, em uma perspectiva sócio-histórica, presente na sociedade desde os primórdios e que vem sofrendo alterações nos pontos de vista e de abordagem científica. Percebe-se também que esse fenômeno apresenta diversas definições e está relacionado a inúmeros fatores refletidos, especialmente, nas questões sociais. Assim, abordar a violência é uma tarefa delicada, ainda mais em se tratando dos seus reflexos no processo de aprendizagem na educação infantil.

### **3. Impactos da violência no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**

Para Vygotsky (1984), o aprendizado do indivíduo precisa ser sempre associado ao contexto histórico, social e cultural em que está inserido. O ambiente escolar é tido como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, utilizado para socializar conhecimentos e cultivar a formação intelectual, moral e ética do aluno, constituído por segurança e proteção. A partir de decisões histórico-econômicas e sociais, as crianças se tornaram vulneráveis e tiveram suas condições de crescimento e desenvolvimento integral afetadas direta ou indiretamente por situações de violência social, prejudicando sua saúde física, mental e emocional. Conforme cita Camargo (2021, p.23), “compreende-se que o meio em que a criança está inserida e suas

relações sociais estabelecem papéis fundamentais para o desenvolvimento deste sujeito”. Com isso, entende-se que o contexto social tem um papel fundamental durante o processo de aprendizagem, pois, por ser o ambiente de socialização da criança, é preciso proporcionar condições saudáveis para esse sujeito se desenvolver. Assim, conviver em um ambiente violento gera danos que podem perdurar por toda vida e afetar desde o desempenho escolar até a capacidade de relacionar-se com o outro e com o mundo. As consequências da violência podem ser tanto orgânicas quanto psicológicas. Segundo o Unicef, “crescer em um ambiente com incidentes frequentes de violência armada pode levar as crianças a entenderem a violência como uma forma normal de resolver conflitos”. Ou seja, viver em um ambiente agressivo traz prejuízos ao indivíduo, podendo interferir negativamente na personalidade em construção dessa criança e seu comportamento. A aprendizagem pode ser prejudicada devido a vários problemas, que direta e/ou indiretamente, afetam a concentração e aquisição dos conhecimentos, principalmente quando advém de uma violência sofrida. Assim, práticas desumanizadoras e violentas resultam em danos para a saúde psíquica e para as relações sociais das crianças. Trazem sentimentos como insegurança e medo, podendo resultar na internalização e reprodução de comportamentos violentos como um padrão de relação social.

Pino (2017) diz que: “Por ser a violência um problema da sociedade como um todo, particularmente quando atinge determinados patamares de intensidade, ela repercute logicamente no meio escolar, de várias maneiras e por várias razões”. Pois a escola é, de certa forma, o centro dos problemas sociais, assim, as vítimas destes contextos externalizam sequelas no âmbito escolar. Desse modo, considera-se que são diversos os fatores que interferem negativamente ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno, podendo incluir os aspectos ambientais, sociais, econômicos, psicológicos, emocionais, familiares e afetivos como já mencionado. Esses fatores associados às condições sanitárias, habitacionais e de nutrição também têm grande impacto, pois são fundamentais para que o ser humano tenha saúde física e psicológica preservadas necessárias à aprendizagem.

Os fatores sociais e econômicos desencadeiam os demais, pois a baixa condição financeira não permite possibilitar a crianças melhores condições de cuidado e zelo, e acaba gerando um baixo rendimento e desenvolvimento escolar, por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, melhor qualidade de vida ou boa vestimenta, saúde, lazer etc. Valendo salientar que esses fatores estão relacionados a formas de violência.

Com isso, todas essas sequelas causadas pela violência cotidiana afetam a aprendizagem do aluno da primeira infância. Assim, há fatores de risco envolvidos no prejuízo do bom desenvolvimento infantil. Situações como déficit de atenção, baixo grau de inteligência, impulsividade e desempenho escolar ruim são alguns dos reflexos da violência cotidiana que a criança externaliza na educação infantil. Há também os efeitos e consequências da violência intrafamiliar (castigos, negligência e maus-tratos) que são: estresse, medo, hiperatividade, ódio, angústia, ansiedade, tristeza, incerteza, insegurança, condutas exageradas, problemas de autocontrole, agressividade, além de baixa autoestima, dificuldades de concentração e comportamentos autodestrutivos.

A violência e todas as suas facetas, conseqüentemente, fazem parte desses fatores, de modo a impactar a forma com que as crianças se relacionam com o mundo e como se desenvolvem emocionalmente e pedagogicamente no processo de aprendizagem. Segundo Witter (2020), a violência prejudica a saúde biopsicossocial das pessoas, afeta a saúde da sociedade e pode ter consequências trágicas. Então, na generalização da violência extra-escolar, a escola também foi profundamente envolvida, ou seja, a violência cotidiana generalizada interfere no processo de aprendizagem da criança dentro da instituição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o estudo dos textos acadêmicos e da legislação que nortearam este trabalho, evidenciou-se a forte relação entre a aprendizagem da criança na educação infantil e a violência que cerca sua rotina. Se de um lado a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propõe uma educação de qualidade e emancipadora, por outro lado, o próprio sistema inviabiliza essa realidade, com a ausência ou inadequação das políticas públicas sociais e de segurança promovidas pelo Estado. A violência pode ser considerada um complexo fenômeno relacionado a inúmeros fatores refletidos, especialmente, nas questões sociais. Assim, se fez necessário um recorte em suas várias dimensões para focá-la nos objetivos do trabalho, buscando discutir os sentidos e significados de criança e de violência, bem como identificar as significações sobre os obstáculos e as limitações presentes no processo de aprendizagem da criança, levando em consideração as marcas da violência no contexto social.

Percebe-se que a violência cotidiana possui várias faces e significações, sendo hoje uma temática muito debatida no Brasil, pois, considerando o contexto sociocultural, é um problema enraizado na sociedade. A histórica luta de classes e a desigualdade econômica são os principais fatores que acentuam a violência no país. A criança, por passar por uma ação pedagógica, é concebida como sujeito social, um ser que, a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas, pode ser compreendido, observado e investigado como um ser em construção cultural e histórica, que tem uma formação desenvolvida ao longo do tempo. Como sujeito social e integrante do meio, é um indivíduo que tem necessidades como um sujeito histórico e de direitos, como um ser completo e indivisível, de tal modo que está passível a enfrentar os reflexos da sociedade, neste caso, a violência presente no cotidiano e nas relações.

Sobre o processo educativo da primeira infância no Brasil, compreende-se que ele já passou por várias reformulações conforme as demandas do sistema. Tal processo foi baseado em todas as transformações ocorridas na sociedade e nos conhecimentos científicos acerca da criança. É só após a criança ser reconhecida como portadora de cidadania, com direito à educação, as instituições de educação infantil passaram a ter caráter pedagógico. Como ambiente de interações e de desenvolvimento, a escola torna-se um lugar que recebe reflexos dessas interações trazidas dos sujeitos que a constituem. No contexto da educação infantil, onde o processo de aprendizagem da criança está no conviver, participar, expressar, brincar, explorar, e conhecer-se, o seu convívio com a violência e suas sequelas são refletidas inteiramente nesse processo. Dessa forma, traz-se a resposta à pergunta norteadora deste trabalho: Quais os significados da violência cotidiana e seus impactos no processo de aprendizagem da criança na educação infantil?

Relacionando as temáticas “violência cotidiana” e “educação infantil” tem-se como resultado que o contexto social afeta diretamente o processo de aprendizagem das crianças. É preciso um ambiente e condições saudáveis para esse sujeito se desenvolver. Portanto, vários danos como: estresse, medo, hiperatividade, ansiedade, agressividade e dificuldades de concentração, entre outros, podem ser gerados e afetar desde o desempenho escolar até a capacidade de relacionar-se com o outro. As vítimas desses contextos, externalizam sequelas no âmbito da educação infantil que prejudicam sua aprendizagem. Na generalização da

violência, a escola também esteve profundamente envolvida. Assim, abordar a violência como uma linha de pesquisa é uma tarefa delicada e unir as duas temáticas foi, de fato, um trabalho.

Portanto, este estudo permite reafirmar que existe uma luta contínua de diversas instâncias buscando viabilizar o que determinam as leis referentes à educação e à criança. Vivemos em uma sociedade desigual, estruturada por um modo de produção de opressão e exploração, sendo reproduzida e naturalizada em diversos outros espaços. Os dados da pesquisa reafirmam também que o enfrentamento da violência constitui um grande desafio que precisa ser encarado. Para isso, necessita-se de políticas públicas e de mudanças sociais para combater a violência, pois seu efeito cumulativo traz sérios prejuízos psicossociais à aprendizagem da criança na educação infantil.

No que se refere aos limites da pesquisa, salientamos a dificuldade para encontrarmos textos abordando a temática da violência no contexto social impactando a aprendizagem da criança, mais especificamente na educação infantil. Com isso deixa-se a proposta de que mais trabalhos devam ser desenvolvidos a respeito, abordando temas como “Os reflexos da violência no aprendizagem da criança na educação infantil” e “Significados da violência durante o processo de escolarização da criança durante a primeira infância”. A atual pesquisa possui fundamentos a serem desenvolvidos pelas primeiras autoras nas próximas etapas acadêmicas, a fim de contribuir com os avanços das pesquisas que envolvem a educação do país.

## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Sobre a Violência hoje**. São Paulo. Ed. Civilização Brasileira, 1999.
- Atlas da violência 2018. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.).
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Ministério da Educação (MEC). Brasil, 2006.
- CAMARGO, Leticia Moreira Bueno de. **Educação infantil e violência doméstica: desafios para a atuação da psicologia**. Campinas, 2021. Disponível em: <[http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16494/ccv\\_ppgpsico\\_me\\_Leticia\\_MBC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16494/ccv_ppgpsico_me_Leticia_MBC.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 03 dez 2023.

COSTA, Márcia Rosa da. **Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação.** Porto Alegre, 2000.

DURKHEIM, Émile. **A Educação como processo social segundo Durkheim.** Lisboa: Edições 70, 2001, pp. 41-47. Disponível em: <<https://www.spreading.com.br/educacao-como-processo-social-segundo-durkheim/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20tem%20o%20papel,haja%20melhor%20coopera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20eles.>> Acesso em 03 dez 2023

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1ª ed. Rio Grande do Sul, 2009.

IBGE. BELANDI, Caio. **Em 2021, pobreza tem aumento recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012.** 02 de dezembro de 2022. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012>>

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. **A aprendizagem na concepção histórico cultural.** Akrópolis Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203- 210, out./dez. 2009.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica.** Unimarco Editora, 2ª ed., 1996. São Paulo.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil.** Campo Grande - MS, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (2004). **A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde.** Cadernos de Saúde Pública.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. de. **'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'.** História, Ciências, Saúde— Manguinhos, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

MONTEIRO, Tamires Alves; SARAVALI, Eliane Giachetto. **Crenças sobre violência: um estudo brasileiro a partir do referencial piagetiano.** São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, M. K. de. **Teorias psicogenéticas em discussão.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PINO, Angel. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo.** Campinas, v. 28, n. 100 especial, p. 763-785, out. 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. Vygotsky, L. S. a formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

RISTUM, Marilena. **O conceito de violência de professoras do ensino fundamental**. Tese - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos**. Aletheia, n.24, p.95-104, jul./dez. 2006.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da; TAVARES, Daniel Moreira. **Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram**. Revista Estação Científica. Juiz de Fora, 2016.

VYGOSTSKY, L. A., **Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

WITTER, Geraldina Porto. **Ponto de vista: violência e escola**. Temas psicol. vol.18 no.1, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a02.pdf>>